



PARECER ÚNICO SUPRAM CM Nº137/2008
Indexado ao(s) Processo(s)

PROTOCOLO Nº /

Licenciamento Ambiental Nº 364/1990/38/2007	LI - Licença de Instalação	DEFERIMENTO Validade: 2 anos
Outorga Nº 00611/2007 Portaria nº 015432006	CONCESSAO SUB. CONCESSÃO SUP.	Solicitada renovação em 1-10-07 DEFERIDA
APEF: Não se aplica		
Reserva legal Nº 01836/2008 – Matrícula 3923	NO EMPREENDIMENTO	
Processo DNPM: 830.463/1983	Fase DNPM: Concessão de Lavra	

Empreendedor: MINERAÇÃO SERRAS DO OESTE LTDA - MSOL	
Empreendimento: Mina do Pilar	
CNPJ: 28.917.748.0006-87	Município: Santa Bárbara

Unidade de Conservação: RPPN Serra do Caraça (entorno)	
Bacia Hidrográfica: Rio Piracicaba	Sub Bacia: Rio Conceição

Atividades objeto do licenciamento:

Código DN 74/04	Descrição	Classe
A-01-03-1	Lavra Subterrânea de Minério de Ouro - 420.000 t/ano	3

Medidas mitigadoras: <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO	Medidas compensatórias: <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NAO
Condicionantes: 2	Automonitoramento: <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO

Responsável Técnico pelo empreendimento: Paulo André Ribeiro Lopes – Gerente de Operações	Registro de classe 44626/D
Responsável Técnico pelos Estudos Técnicos Apresentados Nívio Tadeu Lasmar Pereira João Carlos de Melo	Registro de classe 28.783/D 06.807/D

Processos no Sistema Integrado de Informações Ambientais - SIAM 132/1999/004/2006	SITUAÇÃO LP concedida
--	---------------------------------

Relatório de vistoria/Auto de fiscalização: 016048/2008	DATA: 2/7/08
---	--------------

Data:

Equipe Interdisciplinar:	Registro de classe	Assinatura
Isabel Cristina RRC de Meneses Sérgio Cruz	1.043.798-6 OAB/MG 83.170	
De Acordo:		
José Flávio Mayrink Pereira - Superintendente da SUPRAM CM		
Assinatura:		
Data: ___/___/___		



1. INTRODUÇÃO

O título minerário da jazida do Pilar pertencia à Cia Vale do Rio Doce - VALE, que iniciou o processo de licenciamento ambiental em 1999 e obteve a licença prévia para a lavra a céu aberto do minério oxidado. Em função de mudanças estratégicas da VALE, decidiu-se naquela época pela não implantação do projeto de mineração.

Em 2003, a VALE transferiu os direitos minerários para a MSOL - Mineração Serras do Oeste Ltda., que retomou o processo de licenciamento ambiental para a implementação do projeto de lavra a céu aberto. Assim, o atual empreendedor obteve as licenças Prévia e de Instalação e, por último, a Licença de Operação em 27-06-2006, por meio do Processo COPAM Nº 132/99/03/2005.

Paralelamente às atividades de implantação da lavra a céu aberto, foi desenvolvida uma rampa exploratória subterrânea autorizada por meio de AAF – Autorização Ambiental de Funcionamento, para acesso ao corpo de minério sulfetado, para fins de pesquisa e avaliação econômica do mesmo.

Visando o licenciamento ambiental da mina subterrânea, a MSOL requereu junto ao COPAM a Licença Prévia do projeto (Processo 132/1999/004/2007 – LP concedida em 16/08/2007) para lavra e beneficiamento do minério sulfetado segundo o método CIP (*Carbon-in-pulp*) e ADR (*Adsorption-Desorption-Recovery*). O projeto do empreendimento e o respectivo estudo ambiental (EIA-RIMA) foram concebidos para a implantação de uma planta hidrometalúrgica na área do Projeto Pilar e assim foi formalizado o processo de licenciamento. Porém, com base em resultados de pesquisa mais detalhados e na avaliação conjunta do Projeto Caeté (CTX) da MSOL, em desenvolvimento no município de Caeté, distante cerca de 26 km de Pilar, possibilitaram as seguintes adequações ao Projeto Pilar:

- Redução na escala de lavra anteriormente proposta, de 419.000 t/ROM/ano para 300.000 t/ano, até a fase de equilíbrio do projeto, prevista para 2010. A partir daí, com a comprovação dos dados de pesquisa, em conclusão final, a escala de produção deverá atingir 420.000 t/ano.
- Tratamento do minério em uma só planta, a ser instalada no Projeto CTX, que teve Licença de Instalação aprovada em 30-08-2007 (Processo COPAM 10022/2003/002/2007).
- Eliminação da planta de tratamento e da barragem de contenção de rejeitos da Mina de Pilar, prevista na fase de LP, reduzindo a área impactada pelo empreendimento, de 19,5 para 8,0 ha.

Estas alterações do projeto foram comunicadas ao órgão ambiental em 17-04-2007, 07 e 09-05-2007, protocolos F032832/2007, F038969/2007 e F039824/2007. Em vista dessas modificações, o empreendimento que havia sido enquadrado na classe 5 segundo a DN COPAM 74/2004, foi reenquadrado na classe 3.



2. DISCUSSÃO

2.1. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

O empreendimento está inserido no contexto das rochas do Quadrilátero Ferrífero, conhecido principalmente pelas mineralizações de ferro e ouro. O relevo da área diretamente afetada é caracterizado por declividades elevadas, com encostas íngremes e solos pouco profundos, cujo desenvolvimento é limitado pelas características de relevo. Assim, ocorrem duas classes de solos: Cambissolo e Neossolo.

De acordo com o modelo hidrogeológico regional, a área da mina enquadra-se em um aquífero tipo fraturado em xisto. E, em termos de recursos hídricos superficiais, localiza-se na bacia hidrográfica do Rio Piracicaba, sub-bacia do Rio Conceição.

A Mina do Pilar localiza-se no distrito de Brumal, pertencente ao município de Santa Bárbara. O entorno do empreendimento é caracterizado por pequenas e médias propriedades rurais, sendo que a gleba vizinha à mina é voltada para o cultivo de subsistência e pequena criação de gado. Também a jusante do empreendimento, encontram-se famílias residentes de uma viela denominada Beco do Pau Comeu.

Por sua vez, a área diretamente afetada – ADA engloba uma região já utilizada por atividades minerárias – antiga Mina São Jorge e mais recentemente pela lavra a céu aberto da própria MSOL. A área a ser ocupada pelo empreendimento está inserida em uma propriedade florestal onde é exercido o cultivo de eucalipto para a produção de carvão. A entrada da mina subterrânea, já aberta na fase de pesquisa, ocupava uma área antes coberta por eucaliptos e também impactada por acessos dessa propriedade. As demais estruturas – posto de ventilação e área de preparação do material de enchimento dos realces – serão implantadas próximas à boca da mina, sem interferência em vegetação, cursos d'água e sítios arqueológicos.

Ressalta-se que as interferências em vegetação já ocorreram quando da lavra a céu aberto e da abertura do emboque da rampa para pesquisa, situada numa área de plantação de eucalipto. Assim sendo, também com relação à fauna, a análise e os impactos ambientais previstos anteriormente ficam prejudicados.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O desenvolvimento da lavra foi iniciado em março de 2005 (licenciado por meio do Processo COPAM Nº 132/1999/005/2007) através de uma rampa exploratória na cota 760 (emboque da rampa). Os primeiros 66,6 m foram desenvolvidos a céu aberto atingindo a cota 750. A partir daí, foram desenvolvidas mais 400 m de rampa, até a cota 690 (nível 2). No final da rampa uma travessa com 80 m interceptou o corpo SW. Foram desenvolvidos mais 55 m de travessa para acessar as áreas dos corpos São Jorge e *pit* 15.



A Mina será dividida em níveis, com 75 m (máximo) de desnível vertical entre eles, constituindo a base para o início ascendente do desmonte do minério, que será carregado dentro do realce. De acordo com os dados atuais, estão previstos os seguintes níveis:

- Nível 1: cota 745
- Nível 2: cota 690
- Nível 3: cota 615
- Nível 4: cota 540
- Nível 5: cota 465
- Nível 6: cota 390
- Nível 7: cota 315

O método de lavra utilizado será o de corte e enchimento (*cut and fill*) que consiste no corte de fatias de minério, que serão posteriormente preenchidas por material de enchimento para permitir o corte de novas fatias. Trata-se do método no qual se desmonta o teto da seção de forma a proporcionar uma altura para realizar o desmonte da próxima seção. Este método tem como premissa o enchimento do piso das áreas lavradas de forma a dar sustentação necessária para os equipamentos acessarem o teto do subnível de operação e contribuir pra a manutenção da estabilidade do maciço rochoso. O enchimento será realizado utilizando-se a técnica denominada *backfill* (enchimento da mina). Foi definido como material de enchimento (*fill*) o estéril das cavas a céu aberto (anteriormente lavradas) disposto nas pilhas existentes no entorno das cavas. O estéril proveniente do desenvolvimento da mina também será utilizado para o enchimento do realce. Alternativamente, poderá ser montada uma unidade para preparar polpa utilizando-se as sobras de rejeito grosseiro da planta de beneficiamento, que poderão ser transportados de Caeté (Mina Roça Grande da MSOL) até a Mina de Pilar, no retorno dos caminhões que levarão o ROM (*run of mine*). Neste caso, o rejeito será estocado no pátio próximo à mina ao lado da planta de preparação de *fill* a ser montada.

O estéril não utilizado para auxiliar o enchimento dos painéis será disposto nas cavas exauridas das lavras a céu aberto do empreendimento.

Na operação de desmonte de rocha, a perfuração será executada por equipamentos denominados "jumbos". Os furos ascendentes terão 3,6 m de comprimento e 51 mm de diâmetro. O carregamento dos furos será feito com o uso de caminhão plataforma, sendo utilizados explosivos tipo ANFO e escorvas com explosivo gelatinoso. O minério desmontado será removido das frentes de lavra até os pontos de carregamento denominados *ore pass*. O minério é transferido para os "distritos" de estocagem temporária, com a utilização de carregadeiras. No distrito onde o material é descarregado, o transporte do material para o exterior da mina é feito por meio de caminhões de 25 a 35 t de capacidade.

A ventilação da mina será por meio de um sistema de ventilação forçada composto por dois subsistemas, sendo um de insuflação de ar novo e outro de exaustão de ar viciado. O sistema de ventilação foi projetado de forma a conduzir o ar novo pela rampa de acesso à mina e retorno do ar contaminado por meio de chaminés ou *raises* com seção de 1,8 x



1,8 m abertos nas proximidades da mina e atingindo o nível mais inferior. Estão previstas quatro chaminés. À medida que a mina for aprofundando os níveis inferiores irão sendo interligados à chaminé.

As frentes de trabalho serão atendidas por meio de ventiladores auxiliares denominados “boosters” de pressão, que insuflam o ar para dentro dos subníveis a partir da rampa, por meio de dutos com vazão suficiente para atender às necessidades operacionais. Os ventiladores serão instalados em paralelo na rampa, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente. As necessidades de ventilação são calculadas em função dos equipamentos, consumo de explosivos, escala de produção, presença de pessoal nas frentes de lavra e recomendações da NR 22.

As águas de infiltração na mina e as águas residuárias oriundas das atividades operacionais serão captadas em canaletas e aduzidas ao longo dos acessos internos aos níveis inferiores. Ao longo do percurso, serão implantadas caixas de passagem e de decantação de partículas sólidas. As águas serão acumuladas temporariamente nos níveis inferiores da mina e bombeadas para a superfície exterior. Na superfície, as águas serão destinadas para uma Estação de Tratamento de Efluentes e posteriormente utilizadas na aspersão das vias estradas da mineração a céu aberto.

Em termos de sinalização, a mina contará com placas com inscrições de indicação, advertência e orientação, de acordo com a NR 26 do Ministério do Trabalho e a NRM 12 do DNPM que tratam da sinalização e da segurança.

As estruturas de apoio técnico-administrativo serão constituídas basicamente das seguintes instalações:

- Área administrativa localizada nas adjacências da mina subterrânea: portaria, almoxarifado, ambulatório, oficina de manutenção, restaurante, vestiários, casa de lanternas e escritórios.
- Pátio de carregamento de minério, a ser localizado próximo a entrada da mina subterrânea.
- Área industrial abrangendo as instalações da planta de *backfill* (o rejeito será misturado ao estéril em proporção a ser definida de acordo com a necessidade geomecânica da mina subterrânea) e ETE (Estação de Tratamento de Efluentes)
- Área de paíóis de explosivos e acessórios;

Para o transporte do minério da Mina de Pilar para a planta de beneficiamento, distante 26 km, serão contratados caminhões de 25 a 40 t de empresas especializadas. O transporte será rodoviário, acessando a estrada Brumal / Colégio do Caraça, sentido MG 436. Na saída da comunidade de Brumal, seguirá em direção a Barão de Cocais até o trevo de acesso a Estação Ferroviária 2 Irmãos (EFVM). A partir da estação ferroviária, o acesso será efetuado pelo anel de contorno de Barão de Cocais, com extensão de 8,28 km, licenciado pela Prefeitura Municipal de Barão de Cocais, de acordo com convênio MSOL/VALE/Emeris. O trecho faz parte e integra um segmento da rodovia municipal Congo Soco/Barão de Cocais a MG 436, já existente, formando um corredor que reduzirá o tráfego de veículos pesados no centro histórico de Barão de Cocais. Assim, todo o



trânsito Mina de Pilar/Planta CTX-Projeto Caeté/Mina de Pilar não causará nenhuma interferência ao setor urbano de Barão de Cocais. A previsão de conclusão das obras do anel de contorno e abertura da estrada será a partir do final do 2º semestre de 2008.

A polpa de rejeito oriunda da Planta de Tratamento de Caeté que não for utilizado para o enchimento do realce, será disposta em cavas exauridas de Caeté (Moita e RG2), impermeabilizadas e licenciadas para essa finalidade.

A mina irá operar em 3 turnos de 7 horas cada, com um intervalo de 1 hora entre eles, com 4 turmas durante todos os dias do mês. O número de empregados é de 190 na fase plena do empreendimento.

O teor médio do minério de ouro é de 5,21 g/t e a vida útil do empreendimento é de aproximadamente 6 anos.

2.2.1. RESERVA LEGAL

A propriedade denominada Fazenda Brumado no distrito Brumal, município de Santa Bárbara, constante da matrícula 3923, tem uma área de 46,36 hectares, não inferior a 25,32% do total da propriedade, gravada como Reserva Florestal Legal com utilização limitada, não podendo nela qualquer tipo de exploração, a não ser mediante autorização do IEF. Essa reserva foi averbada em 11-07-06, no Serviço Registral e Notarial Ayres de Santa Bárbara.

2.3. AUTORIZAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Conforme mencionado no Diagnóstico Ambiental, com a redefinição do Projeto Pilar e de acordo com o documento F032832/2007, na área diretamente afetada pelo empreendimento não haverá necessidade de supressão de vegetação nativa.

2.4. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

O empreendimento possui as seguintes outorgas:

- Portaria 01543/2006 de 19-10-2006, referente ao uso de águas do Rio Conceição com a finalidade de consumo industrial, vazão concedida 28 l/s, com validade até, 19-10-2011.
- Portaria 002285/2008, de 22-02-2008, outorga de poço tubular, vazão de 1,4 m³/hora.

Em 04-10-07, a MSOL solicitou ao IGAM, por meio do Processo 006112/2007, renovação da Portaria 00073/2005, vencida em 14-01-2008, que trata do desaguamento da mina subterrânea de Pilar, com vazão concedida de 130,00 m³/hora.



2.5. IMPACTOS IDENTIFICADOS / MEDIDAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS

Considerando que as alterações no escopo do projeto resultaram na redução dos potenciais impactos em superfície, prevêem-se os seguintes impactos:

- Emissões de efluentes atmosféricos representadas pelas poeiras geradas durante o tráfego de veículos nos acessos internos do empreendimento, os gases gerados no interior da mina pela combustão de combustível fóssil utilizado em máquinas, veículos e equipamentos, gases e poeiras geradas durante as operações de perfuração e detonação.

As emissões externas de material particulado serão tratadas com aspersão periódica de água nas vias de acesso, devendo também ser realizada aspersão nas frentes da lavra subterrânea.

Prevê-se ainda um sistema de ventilação principal que conduz a corrente de adução (ar fresco), por meio da galeria de acesso, até o fundo da mina sendo insuflado até as frentes de serviços, por meio de ventiladores axiais auxiliares. O ar viciado retorna à superfície através da chaminé de ventilação. Para minimizar os gases está prevista regulagem periódica e preventiva dos motores dos equipamentos utilizados na fase de instalação.

- Emissões de efluentes sanitários que serão tratados através de utilização de fossas sépticas com filtros anaeróbios, instaladas de acordo com as normas da ABNT e os efluentes líquidos que contarão com sistemas de drenagem das águas utilizadas nos serviços de perfuração, umidificação de pistas e lavagens de frentes, além de tanques de decantação para os sólidos.

Para o esgotamento de água da rampa descendente em desenvolvimento serão adquiridas bombas submersíveis a ar comprimido que transferirá a água para os poços de decantação.

No subsolo serão utilizados reservatórios de dejetos construídos de fibra de vidro e com produtos químicos. Diariamente os reservatórios serão transportados à superfície e despejados nas fossas.

- Potencial geração de drenagem ácida por se tratar de minério sulfetado, pelas águas de esgotamento da mina, material estéril e mesmo do material utilizado no *backfill*.

“Conforme resultado de teste estático realizado pelo laboratório Lakefield Geosol em amostra de minério sulfetado de Pilar (situação considerada a mais conservadora), verificou-se que o minério proveniente da Mina de Pilar não é potencialmente gerador de drenagem ácida. Este resultado foi confirmado pelo relatório intitulado “Avaliação do Potencial Gerador de Água Ácida de Amostras contendo Sulfetos segundo o método *Acid-base Accounting* modificado”, onde foi realizada avaliação dos resultados obtidos pelo Laudo da Lakefield Geosol e a avaliação concluindo que: “Os resultados de potencial líquido de neutralização (NNP = 26.0 kg CaCO₃/t) e da razão do potencial de neutralização (NPR = 2.89) obtidos para amostra Mina Pilar - Minério Sulfetado Au, descrito no laudo de análise do laboratório Lakefield Geosol indicam que essa amostra não é potencialmente geradora de acidez”.



De acordo com o PCA, embora já esteja comprovado que não há potencialidade de geração de drenagem ácida, a Empresa não deixará de realizar um programa de monitoramento específico, através de testes.

- Emissões de efluentes oleosos provenientes da movimentação de máquinas e caminhões para os quais será adotado programa preventivo de revisão nestes, com a finalidade de se evitar vazamentos. Caso ocorram, os pontos atingidos serão isolados e tratados através da utilização de areia e serragem para que o excesso de óleos possa ser removido, evitando-se o carreamento para as drenagens naturais. Este material contaminado, após raspagem será recolhido e disposto temporariamente em caçambas para posterior destinação final. Manutenção e reparos emergenciais, bem como o abastecimento de máquinas e caminhões, serão realizados na antiga área da infra-estrutura, devidamente impermeabilizada e dotada de caixa separadora de água/óleo.
- Geração de resíduos sólidos que será mitigado com coleta seletiva e destinação final dos resíduos.
- Geração de ruídos e vibrações decorrentes das perfurações e detonações, apesar de estarem mais restritas ao interior da mina. Todo o desenvolvimento da lavra seguirá um programa ou plano de fogo, onde as detonações possuirão horários e dias fixos para ocorrerem, minimizando este impacto. Serão seguidas as Normas da ABNT NBR 9653 – Guia para Avaliação dos Efeitos Provocados pelo Uso de Explosivos nas Minerações em Áreas Urbanas. Além disto, a empresa deverá adotar o uso obrigatório de EPI's pelos funcionários.
- Contaminação do solo e da água por minério sulfetado que será controlado por meio do controle e carregamento do minério.
“O carregamento será feito através de um silo, alimentado por correia transportadora a partir do emboque da mina. Este silo será instalado em área coberta e em pátio impermeabilizado, com drenagem canalizada diretamente para a ETE. Todos os efluentes, que porventura sejam gerados no período das chuvas, serão monitorados e tratados antes do lançamento na drenagem à jusante.
O transporte de minério será efetivado em caminhões basculantes apropriados de 20 t, devidamente enlonados. Haverá um rígido controle de carga e de tempo do ciclo de transporte, evitando sobrecarga nas pistas de rolamento e excesso de velocidade no trecho Pilar/Caeté/Pilar. Todos os veículos serão equipados com sistema de comunicação com apoio em Pilar e Caeté, para pronto atendimento em eventuais emergências. Conforme já mencionado o transporte se dará partir da Mina de Pilar, através da MG 438 até o trevo da Estação Dois Irmãos (EFVM) e a partir daí, pela estrada de contorno da cidade de Barão de Cocais, até a estrada de acesso a Congo Soco, acessando assim a Planta de Tratamento em Caeté”.
- Modificação da paisagem pelas atividades de mineração que serão recuperadas através de programas ambientais (reconformação, reabilitação, etc.) voltados para as áreas de depósito de estéril, dispostos em antigas cavas, e adequação dos pátios e acessos.
- Impactos visuais que serão minimizados por meio de revegetação de áreas degradadas e pelo Programa de Implantação de Cortina Arbórea que prevê o plantio de espécies nativas de rápido crescimento para formação de barreira



vegetal para minimização desses impactos visuais, retenção de poeiras e redução de ruídos.

- Carreamento de sólidos que será mitigado com sistemas de drenagem pluvial adequados às novas instalações. São compostos por estruturas como canaletas coletoras e de cristas, descidas d'água e dissipadores de energia, permitindo o escoamento das águas pluviais. Todos os pontos de lançamento das águas pluviais coletadas serão dotados de caixas de sedimentação e *sumps*.

Além das medidas citadas, estão sendo executados os seguintes programas:

- Programa de Educação Ambiental voltado para a comunidade de Brumal, tendo sido criado para desenvolver atividades de apoio a estudantes do Ensino Fundamental das escolas públicas da comunidade, visando implementar o conteúdo Meio Ambiente no contexto da grade curricular.
- Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais com a implantação, desde a LP, de 4 pontos de coleta na área de influência do Ribeirão Caraça, a montante e a jusante da área diretamente afetada pela lavra, que está situada no vale do Córrego da Mina, afluente do Ribeirão Caraça, pela sua margem direita. Também serão monitorados a fossa séptica, a caixa separadora água e óleo e o deságüe da mina.

2.6. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

No Licenciamento Prévio, a equipe técnica e o COPAM não definiu medida compensatória de acordo com a Lei do SNUC, tendo sido levada em consideração a redução do escopo do projeto.

Entretanto, a MSOL informou, por meio dos documentos F039824 de 09-05-07 e R080801/2008 de 08-07-08, que vem realizando trabalhos em parceria com outras entidades da região, tais como:

- Restauração da Igreja de Santo Amaro de Brumal, através de repasse de recursos à Associação Comunitária de Brumal e membros do Conselho Pastoral de Santo Amaro.
- Projeto e construção da fundação do prédio do Centro Cultural Maria Joaquina, tendo sido doado aproximadamente R\$12.000,00.
- Construção da rede de abastecimento de água da parte da comunidade de Brumal, por meio de Termo de Compromisso com o SAAE de Santa Bárbara.
- Criação do Telecurso 1º e 2º grau (contrato com SESI) atendendo 40 integrantes da comunidade por ano. Para este projeto foram, até hoje, disponibilizados R\$40.000,00.

E, em 13-02-08, foi firmado Convênio de Cooperação e Repasse Financeiro com a Prefeitura Municipal de Barão de Cocais para implantação do projeto Estrada de Contorno



de Barão de Cocais que será utilizada como alternativa para o trânsito de veículos pesados, tendo sido repassado o valor de R\$ 1.020.000,00.

2.7. CONTROLE PROCESSUAL

O processo encontra-se devidamente formalizado e instruído com a documentação listada no FOBI, n.º 251305/2008, constando toda a documentação solicitada e necessária à fase de LI, apresentada e conferida através do Recibo de Entrega de Documento n.º 273976/2008.

Presente nos autos, as autorizações municipais.

Assinado o Termo de Compromisso de Averbação da Reserva Legal, e apresentação do Registro Imobiliário com a Reserva Legal devidamente averbada, através do documento n.º 273977/2008

Em 04-10-07, a MSOL solicitou ao IGAM, por meio do Processo 006112/2007, renovação da Portaria 00073/2005, vencida em 14-01-2008, que trata do desaguamento da mina subterrânea de Pilar, com vazão concedida de 130,00 m³/hora.

A documentação do empreendedor encontra-se regular.

Os custos de análise foram recolhidos.

Acostado aos autos, encontra-se também as publicações necessárias.

O PCA foi avaliado pelo Parecer Técnico da SUPRAM que esgotou todas as questões ambientais necessárias à fase de LI.

Diante do regular processamento do feito, não há óbice para concessão desta Licença de Instalação, desde que a licença seja concedida conforme recomendações constantes deste parecer e atendimento às exigências relacionadas no Anexo I, com os prazos de validade relacionados.

3. CONCLUSÃO

As atividades do empreendimento serão restritas à lavra subterrânea e suas estruturas de apoio, não demandando supressão de cobertura vegetal, uma vez que serão instaladas em áreas já antropizadas.

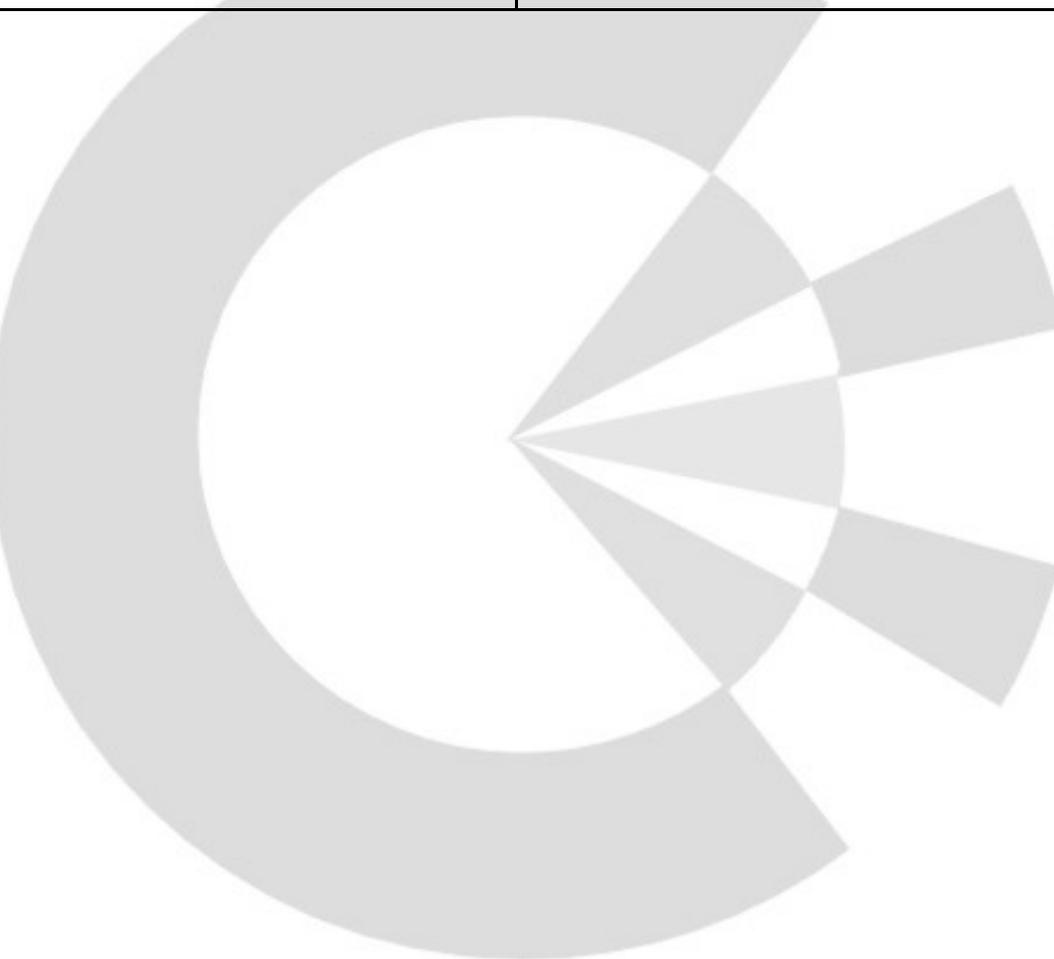
A área a ser impactada pelo empreendimento foi reduzida de 19,5 para 8,0 ha, pois o minério será tratado na Planta de Caeté, de propriedade da MSOL, e o rejeito será disposto em cavas exauridas (RG2 e Moita) também em Caeté. Assim, não serão impactadas novas áreas para essas estruturas.



Desta forma, foram também reduzidos os impactos ambientais e para aqueles agora prognosticados, foram estabelecidas medidas e programas ambientais avaliados como satisfatórios. Assim, conclui-se pela sugestão do deferimento da Licença de Instalação para o Projeto Pilar (Processo COPAM 364/1990/38/2007), observadas as condicionantes do Anexo I.

Data:

Equipe Interdisciplinar:	Registro de classe	Assinatura
Isabel Cristina RRC de Meneses	1.043.798-6	
Sérgio Cruz	OAB/MG 83.170	





ANEXO I

Processo COPAM Nº: 364/1990/38/2007		Classe/Porte: 3/M
Empreendedor: MINERAÇÃO SERRAS DO OESTE LTDA - MSOL		
Empreendimento: Mina do Pilar		
CNPJ: : 28.917.748.0006-87		
Atividade: Lavra subterrânea de minério de ouro		
Endereço: Rua Fernandes Tourinho, 487 – 30.112-000 – Belo Horizonte/MG		
Localização: Fazenda Brumado – Zona Rural		
Município: Santa Bárbara		
Referência: Condicionantes da Licença de Instalação		Validade: 2 anos
ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO
1	<p>Dar continuidade ao monitoramento das escavações subterrâneas mediante a realização de testes cinéticos das amostras, visando a determinação do potencial de geração de drenagem ácida, com apresentação de relatórios trimestrais à SUPRAM Central.</p> <p>O material que apresentar potencial de geração de água ácida deverá ser disposto em local específico com implementação das respectivas medidas de controle ambiental preventivas, como impermeabilização dessas áreas de deposição com mantas Polietileno de Alta Densidade.</p> <p>Esta recomendação é também válida para estocagens temporárias de minério e estéril.</p>	A partir da implantação do empreendimento
2	<p>Dar continuidade ao monitoramento da qualidade das águas superficiais e dos efluentes industriais na área de influência da Mina de Pilar.</p> <p>Os pontos de monitoramento, os parâmetros físico-químicos a serem avaliados e as frequências de análise são aqueles já adotados pelo empreendimento.</p> <p>Os resultados deste monitoramento devem estar disponíveis no empreendimento, visando consultas pela SUPRAM Central. Cabe ao empreendedor informar a esta Superintendência quando qualquer parâmetro extrapolar os limites normativos permitidos.</p>	A partir da notificação do recebimento da concessão da LI
3	<p>Aguardar a renovação, pelo IGAM, da Portaria de Outorga nº 00073/2005, vencida em 14-01-08, para desenvolvimento das atividades de lavra que demandam o desaguamento da mina.</p>	A partir da notificação do recebimento da concessão da LI